

ANO 15.º



LISBOA - DOMINGO, 28 DE ABRIL

Diário de Lisboa

11-Avença-Ol.

Biblioteca Municipal Central

N.º 4469



Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRETOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 3 0271, 3 0272 e 3 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A NOTA ALEGRE DA SEMANA!



Maurice Chevalier e Jeannette Macdonald, os protagonistas da **VIÚVA ALEGRE**, o célebre filme da Metro-Goldwin-Mayer, que o **SÃO LUIZ** exhibe em rigoroso exclusivo, e que está batendo, naquela sala, todos os "records" do êxito!

TEATROS E CINEMAS

"Milho-Rei", no Maria Vitoria

Iluminada pelos belos olhos de Maria das Neves e exaltada pelo corpo harmonioso de Maria Cristina, academia plastica a pedir um estatuário de cinzel expressivo, representou-se ontem, no Maria Vitoria, num ambiente apoteótico, a revista "Milho-Rei", da autoria de dois autores que, pela primeira vez, se delectaram com o publico, empolgando-o sem reservas. Chamam-se eles: Rodrigo de Melo e Manuel Cayola, rapazes modestos, simpáticos, que sem parárrias, nem o ressonar das trombetas da fama, apenas pelos processos simples do trabalho e do talento, apresentaram uma obra, de singular brilhantismo, onde o jorro de fantasia, extravasava impetuosamente, numa maré alta de ideias, de comentários, de ironias, a desafiar o mais piazido que os faça melhor. Como se compreende semelhante victoria, que merece ser assimilada fora do lugar comum das criticas, de mão por baixo e mão por cima? Muito simples. Trata-se de dois novos, de imaginativa fresca e observação exacta, que francamente adoptam uma attitude critica, sem receio das denuncias que, mais ou menos encapotadamente, se possam fazer, com sorrisinhos amarelos. Entendemos que os velhos autores de revista—e ha que não esquecer a sua soma de trabalho, os seus exitos,—deveriam auxiliar, e até mesmo orientar, de boa sombra, os que aparecem revelando um talento palpante de originalidade, como os dois triunfadores do "Milho-Rei". O que é a revista? O seu elemento principal é a critica, viva, graciosa, de temas multiplas, com certa audacia, e até mesmo crueldade. O publico respira naquele oxigenio de verdade, que lhe dilata os pulmões, vendo prepassar, ou adivinhando, as figuras visadas. A seguir, como elemento do mesmo valor, que dá á revista uma bela orientação, desviando-a porçim dos moldes consagrados, ha que salientar a fantasia de que está repleta. Ideias, monções delias: veja-se, por exemplo, as "Luzeas da Cidade", nota de sentimento que cai bem na emoção popular; «o quadro dos selos», onde os autores não puderam, visivelmente, empregar todas as estampilhas que estão no cenario, a rubula do "toureiros", magistral de intenção, onde se não perde um ditto, "lão transparente ela é"; o numero delicioso das "Carvoeiras", dum belo lirismo popular, aguareta fresca do cais, em ritmos de epopeia cidadã. Mas ha mais, ha mesmo muito mais. "Milho-Rei" é uma revista cheia, substancial, sem pontos mortos, endiabrada e feliz, caricatural e alegre—que, apesar da grande, é pequena de tal maneira ela empolga o publico, fazendo-o reverter de entusiasmo. Ha, porém, algumas rubulas e numeros que nos cumpre destacar. Eil-os: «As manas Camarass», primorosamente interpretadas por Alvaro de Almeida e Costinha, duo de grande comedia, numa pagina feliz de satira; «o orador dos banquetes de homena-

gem», carapaça evidente da melhor oportunidade; «a banda de musica», em que os executantes são reconhecíveis,—momentos inenarráveis de hilariedade—e cujo fecho devia ser o do bombo, caracterizado de Zé Povinho, negando-se a entrar no «restaurante»; a «rapaziça do rancho», a «evocação das lides do cavaleiro Casimiro»—e a série prosseguiu-se o espaço não escasseasse. Quanto ao desempenho nada ha a dizer. Maria das Neves, bonita, graciosa, sorriso de ouro, tem o segredo dos contrastes. A sua «Marta» romântica e a «Carvoeira», de tecnica oposta, mostram o seu valor artistico. Merita Casimiro triunfou em todos os seus numeros. Desenvolta, graciosa, muito portuguesa, ela trabalha já como uma boa actriz. Irá longe, mesmo assim pequenina. Maria Cristina, embora conhecida, precisa de sair da relativa obscuridade artistica em que vive. Está ali uma artista, de recorte francês, cheia de vida, brilhante, suggestiva, cuja beleza estonteante obriga os olhos a pecar. Luiza Durão disse bem, com emoção, a «Mulher que não presta». Vêm depois, sem quererem omitir ninguém: Lina Duval, Maria Stuart, Succia Gonçalves, Elvira de Figueiredo, Deolinda de Sousa, «corbeilles» de flores, rescedente de alegria e mocidade, onde ha rosas preciosas. Vimos agora aos espinhos, representados pelo sexo forte. Já citámos alguns. Faltanos falar de Santos Carvalho, dum vivacidade irresistível; Carlos Barros, Antonio Rosa e Valdimiro que nos canta com repassada tenura, algumas modinhas brasileiras, etc.

A musica, tambem de dois novos: Fernando Guimarães e Rafael Medina é, quando outras qualidades não tenha, alegre e movimentada. Os cenários e o guarda-roupa—menos bem. Nota-se mesmo uma certa desafinação entre estes dois elementos. Embora a empresa não tenha grandes recursos quer-nos parecer que podia fazer, senão obra de sumptuosidade, pelo menos, de bom gosto.

A. P.

Actualidades

2 filmes novos esta semana

SERENATA DO AMOR (Quarta-feira, no Odéon e Palacio).—Comedia-musical com Pat Peterson, Nils Asher, Herbert Mudin e Harry Green. Realização de James Tinning. Filme falado em americano.

CHARLIE CHAN, EM LONDRES (Quarta-feira, no Odéon e Palacio).—Uma super-produção Fox, realizada por John Stone com Warner Oland, Drué Leyton, Raymond Milland, Mona Barrie, falada em americano.

No Coliseu

Despede-se esta noite no Coliseu a Companhia de Variedades, que alcançou ontem um notavel sucesso. E' portanto o ultimo espectáculo em que o publico pode apreciar os trabalhos extraordinarios de grandes artistas, como *Baptista o original ciliasta* em arena, *Os Marnes*, perchistas, *criadores do Turbilhão da Morte*, *Simcon e Quico*, «*elovons*», *parodistas musicais*, *A Loira Misteriosa*, com a *garrafa magica* e o *barril diabólico*, *Geraldini*, cantora de tangos, e as *novas ex-periencias de Kaluco*, grande *ilusionista* e rei da *evasão*, *Rulito*, *patinador desastrado* e *Los Oros*, *acrobatas eccentricos*. Os preços são accessiveis a todas as bolsas.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 17179
A VIUVA ALEGRE
Realização de Lubitsch, musica de Franz Lehár, com Chevallier, Jeanette Macdonaid, Danielle Parola etc.

CONDES T. LEF. 2 26 3
O Rei dos C impos Eliseos
farsa musical, com o impugnavel comico *Buster Keaton* (Campinas).

ODEON Telef. 2 6483
O Mundo em Marcha

PALACIO com Madeleine Carroll, Franchet Tone, Reginald Benny, Raul Roulien e Harry Norton.

POLITEAMA EM MA COMPANHIA com Sylvia Sidney e Freddie March.
O Tango na Broadway com Carlos Gardel

PARIS Tel. 2 8777 Sotráe ás 9 h.
Lição de amor
Os Dragões da Morte

CAPITOLIO Toureiro á força
O Ladrão
Bilhetes a 1\$50 Recrutados do amor
TERRASSE Ralo de Sol
As 21 e 15 Telef. 2 0917 **O Vaticano**

LYS Telef. 4 8560 Uodé & C. limitada
As 21 e 15 **Matar ou morrer**

JARDIM CINEMA Uma noite de amor
As 20 e 45 **Az de Espadas**

ROYAL Sombras de Paris
As 20 e 30 Telef. 4 6037 **Espiões**

APOLO
HOJE—Primeiro domingo neste teatro
A PREÇOS POPULARES
— DE —
Zé dos Pacatos
pela Companhia *Rafael Marques*, com **DORITA DEL MONTE**

Serenata de Amor



Nils Asher e a graciosa Pat Peterson numa encantadora cena da super-produção Fox *Serenata de Amor*, que se estreia na proxima quarta-feira, no Odéon e Palacio. Este interessantissimo filme foca um episodio inédito da vida do imortal compositor Franz Schubert

DE LUTO

Dr. Abel Augusto da Motta Veiga
Após prolongado sofrimento, faleceu hoje na sua residencia da Avenida da Republica, 104, 2.º, o sr. dr. Abel Augusto da Motta Veiga, juiz presidente da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho, deixando fúndsa saude em todos os amigos e admiradores.
O seu funeral realiza-se amanhã, conforme anuncio publicado neste jornal.
RUTHER—Evita e elimina a caspa porque possui em alto grau, propriedades antisépticas e desengordurantes.
A venda na *Farmacia Silva Carvalho*, 124, Rua dos Fanqueiros, 120.

RESTAURANTE ABADIA

Serve mariscos frescos todos os dias. Grande serviço de cervejaria e charcuterie. Especialidades da cozinha espanhola e indiana. Restaurante «à la carte-exquisite».

ABRA hoje, ao seu almoço, uma lata de **Sardinhas de Conserva** e regale-se.

Recuse as latas sem nome do fabricante.



Dr. Abel Augusto da Motta Veiga
Juiz do Tribunal do Trabalho

FALECEU

Toda a sua familia, bem como os seus testamentarios dr. Alberto da Rocha Saraiva e Antonio de Padua de Carvalho, participam o falecimento do seu querido parente e amigo Dr. Abel Augusto da Motta Veiga, e que o seu funeral se realiza amanhã, 2.ª feira, pelas 16 1/2 horas, saindo da sua residencia na Avenida da Republica, 104, 2.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

Agencia Salgado
Rua de Santa Marta, 163-A—Telefones 48258/59

TRINDADE
HOJE, ás 8,50 e 10,50 horas
A GRANDE REVISTA DE LISBOA
BOLA DE NEVE
com a vedeta da pou aridade
Beatriz Costa

MARIA VICTORIA
HOJE: As 8,45 e 10,45 horas
2.ª Representação e 1.º domingo
MILHO REI
A nova revista da Companhia
MARIA DAS NEVES

Ultimas representações
HOJE—As 8,45 e 11 horas, no
VARIEDADES
da comedia das 555 gargalhadas
O Serra da Estrela
Brevemente: Por uma nova companhia de revista
PEIXE ESPADA

GIMNASIO HOJE, ás 9 3/4
Telefone 2 8801
Um éxito como não ha memoria
A grande comedia social do Jerazy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira
A seguir a peça em 3 actos
«A dança dos milhões»

FIBROCIMENTO PARA TELHADOS LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, Lda. Rua do Alecrim, 10 LISBOA—Telefones: 23948-28941

TEATRO NACIONAL HOJE—As 21 e 30
COMO SE FAZ UM HOMEM
O grande éxito com **Estevão Amarante** — AMANHÃ: **Recita do Autor**
Telefone 2 0379

Em todas as boas
mesas não deve
faltar



SAVORA
a rainha das mostardas.

CASO VELHO QUE REVIVE

O futebolista "Pepe" foi, de facto, envenenado?

Em 24 de outubro de 1931, o popular futebolista do "Belenenses", José Manuel Soares, — o "Pepe" — morreu no hospital da Marinha, vítima por uma violentíssima doença intestinal.

Tinha comido um pedaço de pão com chouriço, e logo se pôs a hipotese de que o infeliz fora envenenado. Sua mãe e seus irmãos, que também haviam ingerido os mesmos alimentos, adoeeceram igualmente com sintomas de intoxicação; e até uma gata a quem "Pepe" tinha dado os restos da comida faleceu como ele.

Estavam envenenados o pão ou o chouriço? Chegou a supor-se que sim, mas nada de concreto se averiguou então, não obstante as numerosas análises a que os tecnicos procederam.

A morte do "Pepe" fora causada, segundo os peritos, por uma gastro-enterocefalotóxica.

Ora, ha tempos, a irmã do falecido procurou o ilustre advogado sr. dr. Luiz Varela Cid e disse-lhe que tinha fortes suspeitas de que seu irmão havia sido envenenado criminosamente.

Explicou-lhe, naturalmente, as razões que a levavam a fazer tal suposição.

O advogado, que é, como se impõe, uma pessoa ponderada, ouviu a cliente e exigiu que lhe apresentassem para proceder, provas dos factos criminosos que lhe apontavam.

Mas a acusadora insistia; voltou dias depois com factos novos e nomes de pessoas variadas que podiam e deviam ser ouvidas.

O sr. dr. Varela Cid resolveu então entregar o caso á policia de Investigação Criminal, para se fazerem investigações.

E assim, dirigiu-se ao Tórel, onde fez participação do sucedido.

Porque seria o "Pepe" envenenado? Tratar-se-á dum caso de ciúmes?

Uma das testemunhas ouvidas conta que, certo dia, estando em casa de uma pessoa apontada como coivente no crime, um seu amigo se lhe dirigiu a avisar de que não devia comer determinada comida, pois suspeitava que estivesse envenenada.

Outro indivíduo, desconfiando de determinada refeição, chegou a querer levá-la á policia, por desconfiar de que estivesse envenenada, e só o não fez porque um amigo lhe tirou o tacho da mão e o lançou fora.

Conta-se também que uma pessoa de familia da pessoa visada neste caso teria dito, na dia, a outrem:

— Não saíste desta casa sem que se dê uma grande desgraça! Não se deu ainda, e não sei porquê!

Outra pessoa, quando da morte do "Pepe", disse a uma sua amiga:

— Gostava do "Pepe". Muita gente julgava que eu o namorava, e no entanto, só Deus sabe o segredo que guarde no coração!

Acontece mais que o pão servido no malogrado futebolista passou, na véspera do envenenamento, pelas mãos de certa pessoa da intimidade da familia do morto, sobre quem recaem fortes suspeitas.

Conta ainda outra testemunha que a arguida nesta queixa lhe dissera um dia: "Se soubesse que não era descoberta, como não foi, a morte do Pepe, eu já tinha envenenado os meus filhos, porque são uns cães".

Ultimamente têm morrido por envenenamento varios gatos pertencentes aos moradores da rua do Embaixador.

Vão ser ouvidas como testemunha neste processo, Beatriz da Conceição Mafra, Domingos Veigas Esteves, Maria Maxima, Victoria Vaz, Maria Adelaide da Luz e outras pessoas.

O sr. dr. Varela Cid teve ontem também uma demorada conferencia com o director da P. L. C. sr. dr. Alves Monteiro, o qual vai mandar proceder a investigações para esclarecimento deste caso.

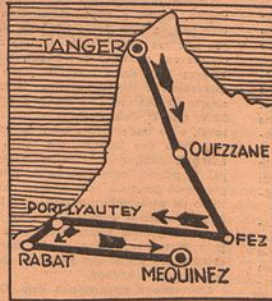
Automoveis sem chauteur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

A Cidade

«RALLYE» INTERNACIONAL DE MARROCOS

Correu-se hoje a primeira «étape» do circuito marroquino



Itinerario da «étape» Tanger-Mequinez

Correu-se hoje a primeira «étape» do circuito marroquino compreendido no «Rallye» Internacional de Marrocos, de Tanger a Mequinez, numa extensão de 703 quilómetros, que deviam ser percorridos em 10 h. 3 m., á média obrigatória de 70 quilómetros á hora.

A partida foi dada em Tanger de manhã e a chegada deve verificar-se em Mequinez, á tarde.

O itinerario desta «étape» seguia por Larache, Ouezzane, Fez, Port Lyauzey e Salé (Rabat).

De Tanger a Larache, ainda no protectorado espanhol, a estrada passa por Arzila, a pitoresca cidade marroquina que está do intimamente ligada á nossa Historia. Logo á saída de Tanger, escala-se a Montanha Vermelha, que deve o nome á cor característica do terreno. Avistam-se para leste as altas montanhas de Djebala e do lado oposto estende-se o Atlantico, sereno e azul.

Atravessam-se depois alguns vales, por entre risonhas povoações indigenas, e avista-se por fim Larache, guarda-avanzada do protectorado espanhol que estende a sua casaria branca na embocadura do rio Lukos, em que alguns investigadores de velharias pretendem localizar o lendario rio do esquecimento.

Á saída de Larache, a estrada atravessa um planalto arenoso, inclinando para leste até El Ksar El Kibir, o nosso Alcazar Kibir de fatidica memoria, que não passa duma povoação insignificante, proximo da qual se estende o famoso campo de batalha onde se pediu a flor da cavalaria lusitana, segundo rezam as cronicas.

Depois de atravessar a fronteira dos dois protectorados, a estrada sobe até Arbaoua e desvia-se para Ouezzane, a cidade santa dos marroquinos, donde os concorrentes partem para Fez, outro sítio de tão dolorosas recordações para os portugueses.

Dali dirigem-se a Port Lyauzey e Salé (Rabat), onde voltam a avistar as aguas do Atlantico, para inflectir depois para leste até Mequinez, por uma estrada pitoresca bordada de ruínas e de tumulos de marahus — a antiga «trik es seltane» ou estrada imperial.

Ao longe avistam-se os cumes imponentes do Medio Atlas, que ergue o seu perfil montanhoso na linha do horizonte. A estrada torna-se bas-

tante sinuosa, na descida para o vale do rio Behi.

A cidade imperial avista-se por fim sobre um planalto onde vêm morrer os contrafortes do Atlas, imponente e misteriosa, com a sua casaria al-candorada e pitoresca.

A prova da Rampa em Tanger

Lopes da Silva em 2.º lugar dentro da sua categoria

(por avião da Aero-Portuguesa)

TANGER, 27.—A prova da rampa correu-se hoje, entre os 24 concorrentes do «Rallye» Internacional de Marrocos que chegaram ontem a Tanger. Foi um acontecimento elegante e emotivo, que levou ao monte de Sidi-Amar numerosa concorrencia.

A quatro quilometros da cidade, num ponto da estrada, que conduz ao cabo Spartel, fez-se a partida dos concorrentes, pela ordem crescente dos seus numeros dentro das quatro categorias em que se dividiram as cilindradas.

O percurso abrangia cerca de três quilometros, por uma estrada íngreme e de curvas apertadas, que dificultavam a marcha dos carros. A chegada era no alto do monte, num local donde se disfruta um belo panorama, sobre a baía.

O «Steyr», com Lopes da Silva ao volante, alinhou entre os carros da primeira categoria e foi o terceiro a arrancar, com uma esplendida «démarrage». O condutor tirou-lhe o maior rendimento possível, apesar de prejudicado pelo peso da «scorrosserie», em desigualdade com os outros concorrentes.

Mlle. Pierrette Dax, em «Singer» filizera um tempo surpreendente dentro da primeira categoria e até em comparação com o tempo obtido pelos concorrentes das categorias superiores.

Lopes da Silva classificou-se brilhantemente em segundo lugar, com pequena diferença de segundos, ficando portanto com uma penalização insignificante para a classificação geral, batendo Schweder, o grande «as» internacional em carro «Adler».

O melhor tempo de todos os concorrentes foi realizado pelo «Bugatti», de Trevoit, com compressor, que passou como uma flecha em frente da assistencia.

Encontram-se, neste momento, em primeiro lugar, na classificação geral, «ex-aequo», quatro concorrentes: madame Pierrette Dax, em «Singer», cilindrada 1493; Jean Trevoit, em Bugatti, cilindrada 2992; Dreier, em «Alfa Romeo», cilindrada 2300 com compressor; e Lahaye, em «Renault», cilindrada 1493; e an Trevoit, em «B.Dax deve pôr-se em relevo, pois, em competição com carros de maior força, conseguiu a melhor classificação.

Na primeira categoria, encontra-se em primeiro lugar, o vencedor da classificação geral madame Dax — «performance» formidável dada a categoria do seu carro — seguindo-se o português, Lopes da Silva, em «Steyr» e o concorrente Klinke, em «Gratham».

O resultado obtido pela «équipes» portuguesa anima-nos a supor que alcançará uma classificação honrosa, se não surgir qualquer contratempo que inutilize o brilhante esforço realizado até aqui por Lopes da Silva e Torres Fernandes.—N. L.

Barbosa & Cosia L.ª

Tem em exposição o mais chique mobiliario e de maior originalidade.

Largo R. Bordaio Pinheiro, 7 e 11
Telefone 2 3562.

«BOX»

A melhor organização... quinta feira no Coliseu

Os organizadores, interpretando bem o desejo do publico, acabam de elaborar o melhor e mais equilibrado combate dos até hoje realizados em Portugal.

Na noite de quinta-feira, nada menos de 5 grandes combates de profissionais compõem a sessão, bem internacional, pois além de 1.ª serie espanhola e francesa inclui um combate entre o excelente esgrimista Ted Veneziano, campeão de Luxemburgo, e o duro pugilista Jesusgay. Horacio Velha, que é hoje o idolo do publico, vai ter ensejo de fazer uma luta colossal que desfaça o aborrecimento do incidente sofrido na ultima sessão. Enfrenta ousadamente o 1.ª serie francês Thotventin, da categoria dos médios e que hoje é dos mais categorizados do seu país.

Liberto enfrenta Lopes Moreno, o mais estilista boxeur de Madrid, dono igualmente vem Pio Artur, que enfrentará o negro Viriato Monteiro, o valoroso campeão de Angola. Em match de abertura, José dos Santos, campeão do Algarve, profissional, faz a sua estreia em Lisboa, combatendo José dos Santos.

Uma grande sessão, como se vê, a reunir os melhores valores nacionais e dos mais classificados do estrangeiro.

Chegou ao Estoril

o delegado do Peru á Sociedade das Nações

Vindo de Sevilha, chegou de automovel ao Estoril, acompanhado por sua esposa, por um filho e por duas filhas, o sr. D. Luiz Miró Quesada, ministro do Perú na Suíça e delegado do seu país á Sociedade das Nações.

O sr. Luiz Miró Quesada — que é um diplomata ilustre e muito culto — aprecia profundamente a literatura portuguesa, tendo-nos manifestado a sua admiração por algumas figuras grandes das nossas letras, especialmente por Eça de Queiroz e Guerra Junqueiro.

FEIRA DE PARIS

Visitar a feira a sua importante do mundo onde aparecem as mais recentes novidades, havendo um concurso internacional de invenções. Excursão economica, todas as despesas incluídas. Visitar Paris em Maio é oriar as mais saudáveis recordações. Para todas as informações dirigir-se ao «Turismo Portugal, Lda», R. 13 de S. Nicolau, 82 1/2.—Lisboa. Telef. 27141.

RUTHER — é o produto científico preparado em Portugal, não tendo necessidade de adoptar nomes estrangeiros, de supostos medicos, para se acreditar.

A' venda na Farmacia Teixeira Lopes 154, Rua do Ouro, 155.

Portugal-Espanha

Serão distribuidas gratis no Stadium do Lumiar as preferidas laminas Rintintin, para assim todo o publico julgar e apreciar a sua qualidade.



REPRESENTANTE
PARAFUSOS, LDA.

Rua da Madalena, 48 sll-T.° 25083

AMILCAR DE SOUSA ALFAIATE

Fatos dos mais recentes padrões Desde 250.00 escudos

R. da Prata, 108, 3.º Telef. 2 1008 LISBOA

OS CONGRESSISTAS

do Automobilismo e da Aviação Civil visitaram hoje Vila do Conde

VILA DO CONDE, 28. (Pelo telefone).—Um dos numeros mais interessantes do 1.º Congresso de Automobilismo e Aviação Civil, ontem inaugurado no Porto, foi o passeio turístico de hoje, realizado a Vila do Conde, no qual tomaram parte todos os congressistas, acompanhados, na sua maioria, pelas esposas.

A caravana, composta por cerca de 100 carros, chegou a ponto ás 15 e 20. As ruas por onde desfilou o longo cortejo encontravam-se engarrafadas com colchas de drapado.

De todas as janelas caíram rufões de jactância sobre o cortejo. Ao mesmo tempo, queimavam-se centenas de foguetes.

A chegada, houve uma sessão de boas vindas na Camara Municipal. Os bombeiros voluntarios de Vila do Conde e do Rio Ave fizeram a guarda de honra á entrada do edificio.

N.º escadaria que dá acesso á Camara, um grupo de graciosas raparigas, pertencentes aos ranchos regionais das «Rendilheiras do Moite» e da Praça, cobria de flores os congressistas.

Na sessão de boas vindas, falaram o sr. capitão Miranda Coutinho—que representava o sr. ministro das Obras Publicas—e o presidente da Camara, sr. Albino Dias.

Após a sessão, os congressistas dirigiram-se para o Casino de Vila do Conde, onde lhes foi servido um almoço oferecido pela Camara Municipal, que decorreu no meio da maior e mais comunicativa alegria.

A meio do almoço, entraram na sala os grupos das «Rendilheiras da Praça e do Monte que apresentaram os seus interessantissimos numeros de cantigas e dansas regionais, sendo entusiasticamente aplaudidos.

As brindes falaram o sr. dr. Beltrão da Veiga, o representante do ministro das Obras Publicas e o presidente da Camara.

Os congressistas, depois de ter dado um passeio até á barra, regressaram ao Porto.

Almoço de homenagem

No dia 11 de maio realiza-se num restaurante dos arredores de Lisboa o almoço de homenagem ao sr. Manuel Gonçalves da Silva, um dos grandes animadores do Grupo Tauromagico «Sector I».

A inserção, que está patente na sede do Grupo, na rua do Ouro, 191, 5.º, é encerrada no proximo dia 8.

ODEON — PALACIO

O sensacional filme

O MUNDO EM MARCHA

com 5 das melhores es-tretas de cinema

THE BRITISH INSTITUTE

Livros novos e Comercio

R. Miguel Ferrão, 20

(à Rotunda) LISBOA

No São Luiz! O «clow» da temporada! 2.ª semana de

A VIUVA ALEGRE

com MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MACDONALD

No TIVOLI A obra-prima nacional

As Pupilas do Sr. Reitor

Um êxito apoteótico que não se compara com nenhum outro!

A VIAGEM AEREA A TIMOR

Os tripulantes do «Dili»

foram homenageados em Sintra

SINTRA, 28.—(Pelo telefone).—Os valerosos tripulantes do «Dili», srs. tenente Humberto da Cruz e sargento Lobato, foram hoje homenageados nesta vila que os acolheu com extrema galhardia.

No Ramalhão esperavam-nos a comissão de honra e todas as colectividades locais e desportivas, bombeiros, etc., tendo-se organizado ali um cortejo até aos Piques, onde os aguardavam uma banda de musica, as crianças das escolas, e muito povo.

Na Camara Municipal de Sintra realizou-se depois uma sessão solene, tendo o presidente da comissão administrativa, sr. dr. Alvaro de Vasconcelos, apresentado os cumprimentos de boas vindas aos aviadores.

O comandante da G. N. R., sr. tenente Manuel de Oliveira, discursou tambem para enaltecer com justiça o glorioso feito de Humberto da Cruz e Lobato.

Este orador teve para a imprensa palavras elogiosas que a assistência aplaudiu. Humberto da Cruz agradeceu, num breve discurso, as referencias que lhe haviam sido feitas, e ao seu companheiro de viagem.

Seguidamente dirigiram-se todos para o Casino-Cinema onde os aviadores foram alvo de novas homenagens.

CICLISMO

O I Grande Premio da Montanha foi ganho por Filipe de Melo

Organizada pelo bi-semanario «Os Sports», da direcção de Raul de Oliveira, realizou-se hoje, pela primeira vez, esta prova. O interesse que á volta dela se havia criado teve absoluta justificacão pela forma como a corrida foi disputada.

Dificilmente se encontrava local mais apropriado ás caracteristicas da prova. O percurso, todo ele através da natureza e torcida estrada que de Sintra conduz ao Palácio da Penha, foi ainda mais duro pelo estado do piso, obrigando os concorrentes a pôr na luta todos os seus recursos.

A despeito disto, poucas faltas de comparecimento os ciclistas não registaram. Como espectáculo a corrida valeu tambem bastante. A policromia das «équipes» através do cenário grandioso da Serra de Sintra proporcionou a numerosa assistência que se espalhou ao longo do percurso um cêlido surpreendente.

Filipe de Melo foi o grande animador da corrida. O comando das operações pertenceu-lhe desde o inicio, levando atraz de si, em celozinho comecado, os restantes concorrentes. Destes foi Helderio Rodrigues do Sporting, o seu mais perigoso competidor, sempre á espera duma oportunidade que lhe permitisse ultrapassar o adversario.

Mereceram ainda destaque as corridas de José Braz, Rainho e Amaral. A difficil escalada foi feita pelo vencedor em 14 minutos e 15 segundos.

A ordem da chegada foi assim estabelecida: 1.º Filipe de Melo, do Caravelos; 2.º Helderio Rodrigues do Sporting; 3.º José Braz, do G. de Ourique; 4.º Alberto Amaral do Parede; 5.º Abilio de Carvalho do Parede; 6.º Antonio Ross; 7.º João Rainho do G. de José A. Martins do G. Gimnasio; 8.º Antonio Bernardo; 10.º A. R. Silva; 11.º Fernando de Almeida (Bel.); 12.º Caste.ão Romão. Completaram o percurso mais 11 corredores, todos com pequenas diferenças entre si.

Um almoço de confraternização

Na sede de «A Primorosa», na rua de São Paulo, realizou-se hoje um almoço, oferecido pelos proprietarios aos empregados.

Presidiu o sr. João Jorge da Silva, tendo abrilhantado a festa, realizada nas proprias instalações da fabrica, o «jazz-band» «Os Alegres».

Trocaram-se entusiasticos brindes, nos quais se destacou o que foi feito ao Diário de Lisboa.

VILA VIÇOSA, 27. á tarde.—Esta pequena vila, á hora em que escrevo, tem para os seus costumes que adivinho calmos—brancos como a sua fisionomia urbana—uma animação que será sufficiente.

O sol já lá va! e na villa caminha-se perfeitamente á vontade. Ha uma peregrinação porque toda a gente o diz. Um ou outro auto-carro, e meia dúzia de automoveis estranhos. Um milhar de pessoas de fóra por enquanto.

Amanhã, domingo, chegarão muitos automoveis. A peregrinação grande será então vista.

Nas terras crde passei—Vendas Novas, Montemor, Arraiolos, Borba—mal se dava pela «festa» em Vila Viçosa. Sabado, e dia de trabalho. Não admira.

Depois disto é que é a explicação—Vila Viçosa, duca! e mobilissima, com as suas tradições, a sua Nossa Senhora da Conceição não me parece terra alentejana que as outras em absoluto entendam, e o culto á Virgem Imaculada tambem julgo que não estravava da sua porta dos Nões, cancela aberta em marmore da antiga praça forte de 1270, que D. João I doou a Nuno Condessavel, e de onde veio a casa de Bragança.

O «ago dos Duques», em cujo «retrato» amanhã domingo se realiza a missa campal (e quando esta cronica for lida Vila Viçosa já pequena com certeza para a multidão de peregrinos): o Paço dos Braganças, frio imponente, geometrico tem já na sua frente o grande altar, guardado de tercio pelo carmelita, sobre um estrado alto orlado de vasos de arbustos decorativos, na sua simplicidade.

Choveu e a terra cheira bem. O rosmarinho purifica; os passos vão bem como num tapete, esmagando pedrúnculos.

A chegada do sr. Cardinal Patriarca O Bispo de Viseu, D. José da Cruz Moreira Pinto, está aqui ha três dias. Chegou o arcebispo da diocese, D. Manuel Mendes da Conceição. Vi ha pouco o bispo de Beja D. José do Patrocinio.

O Patriarca de Lisboa era esperado ás 15 horas. A's 17 ainda não tinha aparecido o seu carro e comitiva, mas á porta da villa, além das «Patal Fortes do Mo», estavam desde essa hora um milhar de pessoas, entre as quais a comissão local organizadora das festas, vereadores, o governador civil do distrito, official do exercito, os prelados citados, que depois retiraram para Nossa Senhora da Conceição, os rapaziños do Seminario de Evora, e muitas senhoras da Juventude e de outras associações femininas com seus estandartes.

Depois de uns kms cordões de chuva multitudinaria, chegou o sr. Cardinal Patriarca e fez-se-se o comecço a uma tarde admiravel. Esta coincidência agradou á toda a gente.

O sr. D. Manuel Cerejeira vieram o sr. arcebispo de Milhena, e o sr. dr. Carneiro Mesquita. Eram 17 e 5 da tarde. Replicaram sinos, estrelaram foguetes, ouviram-se palmas sinceras, alguvas vivas, e a policia de Evora, Setúbal e Beja foi afastando a multidão que se aglomerava áquella hora.

Muita curiosidade justificada. Ao lado de Sua Eminencia caminhou da entrada de vila até ao Terreiro do Paço dos Duques—todas a pé—o sr. dr. Fernandes de Oliveira, antigo administrador geral da Casa de Bragança, de ocaeca. Sua Eminencia revestiu-se de purpura, e luvas cardinalicias, e muito sorridente foi andando, entre filas de povo, ouvindo-se palmas e vivas.

Das janelas, de cujas varandas se sacada pendiam lindas colchas de brocado e de seda metizada, calam, num angulo ou noutro, petalas de rosa.

Tudo muito composto, sem empurros nem ansiedades acotoveladoras, este placido cortejo desce-se do seu passeio logo que o sr. Patriarca tomou o seu automovel e se dirigiu á orar uns momentos, a Nossa Senhora.

Uma recepção na Camara Municipal Na Camara, e a cuja porta esperavam o governador civil do distrito, o presidente da Camara Municipal, industrial de Vila Viçosa, as autoridades, militares, civis e judiciaes, vereadores, administrador do concelho, autoridades administrativas dos concelhos da região, muito clero, seminaristas, elementos da Casa de Bragança, e algum povo, á pouca distancia—lá receber-se o Patriarca de Lisboa, que preside á peregrinação—por comecço como estou entendendo.

No salão nobre, á sombra do estandarte azul e branco da villa, estava a mesa de honra, onde ficou o sr. governador civil, tendo aos lados os arcebispos Metropolitã de Evora e assistente de Milhena.

Numa cadeira de espaldar alto, Sua Eminencia, que ouviu atento o longo e substancioso discurso do presidente da Camara, discursou entusiasta das coisas da Nação, um tudo nada politico, mui discreto, neste ponto, e habil.

UMA PARADA DE CRENTES

A peregrinação nacional a Vila Viçosa

A imponente missa campal começou com sol ardente e desorganizou-se sob um violentissimo temporal

Apesar da serenidade da multidão, o inesperado da tempestade deu causa a desastres, felizmente sem importancia

A sala cheia—algumas duzentas pessoas—aplaudiram. No largo os amplificadores de som transmitiram e o povo ouviu bem. Respondeu Sua Eminencia, em voz tão baixa que os microfonos não puderam amplificar.

Depois aos pés do sr. arcebispo de Evora, promotor Jaqueta manifestando tão grande de Portugal inteiro—as palavras que ouvira. Vila Viçosa está ligada á historia de Portugal: é um baluarte de fé e de tradições.

Tudo o que fóra dito elle aceitava, como portuguez apenas. De Jesus Cristo é que vem toda a inspiração.

—Uma patria não é se um momento da sua historia, mas a sombra de todos os momentos passados—disse precipuamente.—So Jesus teo, o segred, de fazer brilhar a obra dos homens. A nação procura realizar a aspiração social a que se referiu á sr. presidente da Camara. Jesus preside a toda a obra do homem.

Foi espiritual e prudentissimo Sua Eminencia. O seu discurso impressionou admiravelmente quantos o ouviram.

A meia duzia de automoveis destilou por entre filas de muitas centenas de pessoas respeitadas, entre ellas muitas senhoras. Sua Eminencia foi hospedado-se no antigo Paço do Bispo, cerca do Palácio Duca! e onde habita o administrador sr. Gabriel Osorio de Barros.

Momentos depois Vila Viçosa readquiriu a sua placidez habitual, embora os forasteiros, já em maior numero, comecassem a animar as ruas. Espera-se, como a imponente, preciosa da noite.

Pronuncios de trovoadas

Noite feita, chegaram comboios especiais e bastantes automoveis. E de novo á quietude e formosa villa dos Duques se animou saindo satisfeitos da sua modorra do fim da tarde.

É linda esta terra de Vila Viçosa! Dos mais encantadores lugares que tenho visto no Alentejo, e—com caracter assim, com tamanha graça feita de brancura da cal e do risco architectural das cousas deliciasas e outinhas artisticas, que vão das moradas modestas aos palacios grados de antigos fidalgos e de abastados lavradores—certamente raros os haverá em Portugal.

A opulencia do risco em pedra, lhirto e classico, dos Paços de Bragança, liga-se á delicadeza da construção urbana em todas as ruas e á relativa beleza das casas solarengas.

Parece comecar agora o dia da peregrinação—e comecça com effeito. Já se pode falar em milhares de pessoas, ma dezena? Talvez. A noite está escura, e chovica. Um relampago, que lembra um desfecho de magnifico ao longe.

Os edificios, todos illuminados, em reques

electricos simples, oferecem um belo effeito de proprias pessoas da villa que desceram da grandeza da peregrinação—admitem-na. Não houve senão de esperar.

A procissão das velas

A procissão das velas—esse «espectaculo» de Lourdes, de Fatima, de Braga, sempre resultando como demonstração da força da fé—começou tarde.

Passou na praça da Republica por volta das 23 horas. Cerca de 3.600 pessoas—nem á mais nem á menos—incorporaram-se no desfile imponente, para quem seja capaz de o sentir.

Notel a fé convicta, indiscutivel, clarinha e respeitavel, de quasi toda a gente. Nas ruas, entre filas não compactas mas suficientes de povo, quasi toda a assistência ajoelhou á passagem da Virgem, a Senhora da Conceição Padroeira. E cantavam os sub-diaconos:

Agora, e como sempre desde o século XVII Ave!—Ave!

Depois perdia-se a voz. A Cruz alçada, sinal da presença do Prelado, precedia o andor. E ao cabo, já encostado á multidão, o grupo vermelho do arcebispo de Milhena e dos bispos de Beja e de Viseu. Na cauda, povo anonimo que não comprou velas, e segue na mancha escura.

Pelas ruas, os forasteiros estraviavam-se. Os sinos—de villa medieval, sem os negros tipicos de Espanha—repleviam constantemente.

Uma certa unção religiosa em tudo isto, dominando o profano. Nada que se pareça em grandezza, fervor liturgico ou extenso das illustrianas com Fatima. Mas a peregrinação so agora comecou—explicam-me.

Andam pelo ar um aroma a rosmarinho pizado, de cera queimada, e aquele cheiro suave e agreeite que dão os campos, humidos da chuva, e que chega até aos lugares povoados.

A marcha dos peregrinos

Milhares de peregrinos não chegaram a Vila Viçosa. Pousaram por Arraiolos, Redondo, Evora, Borba, Montemor. E chegaram amanhã, com seus prelados.

De tudo isto apuro até agora—noite alta de sabado—á força desta ideia da consagração

outras preciosidades pertencentes á Casa de Bragança. Cerca de uma centena de estandartes de associações catolicas enche a grande praça cujo aspecto é imponente e impressionante até mesmo para quem tivesse vindo por mera curiosidade.

O castelo de Vila Viçosa e a igreja de N. Sr.ª da Conceição fazem o fundo apropriado a este cenário de grandezza religiosa.

A entrada do estrado e sobre grossos tapetes, estão os macteiros da Camara Municipal.

Preparativos

Onze horas e meia. Comecam a chegar as autoridades civis e militares, os prelados e todo clero em numero de alguns milhares. O Terreiro do Paço é agora em mar de gente. Replicam os sinos. Voam avioes. O dia está lindo e o sol muito quente.

No estrado pontifical ha duas cadeiras do espaldar da antiga Casa Real, uma á esquerda, para o sr. Cardinal Patriarca, outra, á direita, para o sr. arcebispo de Evora.

Onze e três quartos. Começou a chegar a procissão que precede o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e que conduz o andor de N. S.ª da Conceição cujo manto, riquissimo, é constituído pelo vestido de casamento da rainha D. Maria II.

Em três filas de cadeiras de espaldar sentam-se: o Arcebispo de Braga D. Antonio Bento Martins e Arcebispo de Oporto D. José de Lima Vidal, o Arcebispo de Milhena D. Ernesto Sena de Oliveira, o Bispo do Algarve D. Marcelino Franco, o Bispo de Vila Real D. Antonio Valente, o Bispo de Angra do Heroismo D. Guilherme de Sousa, o Bispo da Guarda D. José Alves Maseto, o Bispo de Bragança D. Luis de Almeida, o Bispo auxiliar da Guarda D. João de Oliveira Matos, o Bispo de Lamego D. Agostinho da Cruz e Sousa, o Bispo de Portalegre D. Antonio Frutuoso, o Bispo auxiliar de Coimbra D. Antonio Martins, o Bispo de Beja D. José do Patrocinio, o Bispo de Viseu D. José da Cruz Moreira Pinto; e o Bispo de Leiria D. José Correia da Silva.

Alguas das peregrinações trouxeram filarmónicas que executaram o hino de D. João IV.

Vila Viçosa oferece agora um aspecto verdadeiramente de peregrinação, podendo, sem recio de exagero, calcular-se em 40 a 50 mil as pessoas que aqui se congregaram, numero, em todo o caso, inferior ao que se esperava.

No Terreiro do Paço, em frente do palacio dos Duques de Bragança, foi erguido um estrado, a grande altura, todo forrado de tapearias, colgaduras, panos de Arros e

Pode dizer-se que todo o Episcopado português se encontra aqui.

Defronte dos prelados sentam-se o governador civil de Evora sr. capitão Raul Pereira, o presidente da Camara Municipal de Vila Viçosa sr. capitão João Ramalho Ortigão, o sr. dr. Fernandes de Oliveira, representante da Casa de Bragança, e as autoridades militares e civis do concelho e do distrito.

Servem de assistentes ao sabio cardinalicio os reverendos, conegos Carneiro de

Mesquita e Antonio de Figueiredo. Ao baculo, o reverendo conego Felix. Assistentes da missa conegos Fialheiro e Rodrigues Soares, assistentes do baculo, conego Nunes Formigão, Presbitero assistente, conego Pereira Reis. Mestre de ceremonias dr. Honorato Monteiro.

Abrem-se as cataratas do ceu

Meio dia em ponto. Começa a missa campal num ambiente de grandezza profana e de espirito religioso. A's doze e vinte a grande cerimonia prossegue entre cantos sagrados e debaixo da unção espiritual correspondente ao significado da peregrinação e á massa enorme de gente que aqui se encontra.

Cerca das 12 e 25 horas, o sol tolda-se. E' a altura, exactamente, da Elevação. Começa a chover. No momento em que a hostia se ergue nas mãos de Sua Eminencia e todo o povo está ajoelhado, a chuva, caindo em grossos cordões, destrói todo aquele ambiente. Parece que o ceu se rompeu. Está tudo negro. No estrado onde pontifica o sr. Cardinal Patriarca ha um certo nervosismo; e na multidão, comecam a ouvir-se pequenos gritos sobretudo de crianças.

A serenidade volta, em todo o caso; mas a chuva não cessa de cair. E' já um mar de agua. O trono de Sua Eminencia, os panos de Arros, os tapetes, o manto da Virgem, as sedas vermelhas dos bispos, tudo está encharcado e num aspecto desolador.

Abrem-se milhares de chapéus de chuva. A multidão procura fugir ao temporal abrindo-se debaixo do estrado. O sr. Cardinal Patriarca continua celebrando; mas coberto com um guarda chuva. Não é possível manter por mais tempo a serenidade heroica de que todos têm dado prova.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira apresenta a missa. O sr. Arcebispo de Braga desiste de proferir o seu sermão e de ler as cartas vindas de Roma que confirmam a consagração de Nossa Senhora, como Padroeira de Portugal.

Rompem-se novas nuvens. A chuva parece de dilúvio. A tal ponto que as pessoas que se haviam acolhido sobre o estrado nem já at se p dem manter. E fogem em busca de outro abrigo; já agora, precipitadamente, em confusão, ferindo-se muitos dos peregrinos contra os barrotes que alicerçam o estrado. O reverendo dr. Costa Nunes, prior de Balaizão, tem que usar o corrido com urgencia porque na precipitação da fuga está, abrido a cabeça.

O sr. dr. Fernandes de Oliveira mandara, entretanto, abrir as portas do Palácio; e para ali fugiram quantos puderam; estabelecendo-se naturalmente, certa confusão determinada em grande parte pelo susto que se havia apoderado das crianças.

Depois, pouco a pouco, foi-se restabelecendo a serenidade.

A chuva tomou aspectos tão violentos, que os peregrinos, tomados de pânico, imploravam em alta grita:

—Nossa senhora da Conceição, tem pena deste povo que vem de tão longe para te ver! Tem pena das crianças, e tem pena dos doentes que vieram arrastando-se até aqui! Ouvi-se constantemente gritar:

—Misericórdias, senhor! Misericórdias! A's 13 horas, quando os prelados, por se terem encharcado com as chuvas, tiveram que mudar o vestuario, o encarnado das vestes tinha desbotado, tingindo-lhes as roupas interiores.

Depois, voltou o sol. A tempestade amallnara.

Três votos do sr. Cardinal Patriarca Conseguimos nesta altura ser recebidos pelo sr. Cardinal Patriarca, Sua Eminencia, como todo o clero, não deu ao lamentavel contrapunte senão á importancia que elle tinha: um caso vulgar e naturalissimo.

Considerando que o Diário de Lisboa era o primeiro jornal a publicar-se depois desta manifestação de fé religiosa, accedeu a dizer:

—Diante desta imponente manifestação do país inteiro a Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, padroeira de Portugal, o nosso coração faz votos pelas prosperidades da nossa Patria, pela Paz de todos os homens sobre a terra, e pela abundancia de pão na casa de todos os pobres.

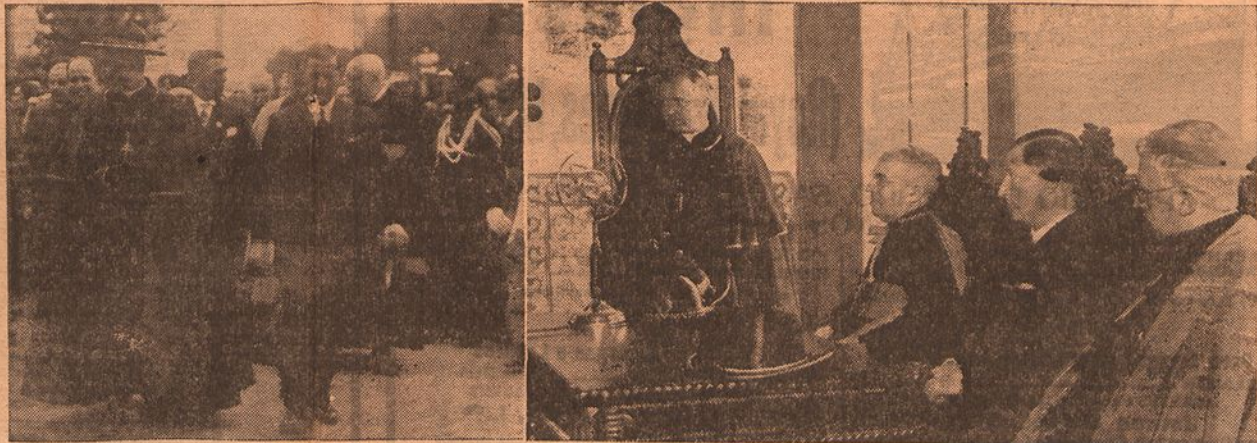
A procissão grande está marcada para as 16 horas.

No entanto, mesmo que o tempo melhorasse, não poderá realizar-se antes das 17.

O sr. arcebispo de Evora, proferirá nessa altura o sermão que destinava á missa campal. Neste momento, em todas as praças e jardins de Vila Viçosa vêem-se milhares e milhares de forasteiros, já esquecidos do temporal, a comer os seus farnelos sobre a terra ainda encharcada.

E os mais devotos, pedem a Nossa Senhora que deixe ficar o sol... até á noite.

NOBERTO DE ARAUJO



O sr. Cardinal Patriarca na sua chegada a Vila Viçosa e na sessão de boas-vindas

**"RECORD" AUTOMOBILISTICO
LISBOA-VIENA D'AUSTRIA**

3568 K. em 25 h. 27 m.

Tempo util 48 h. 20 m.

A mais dura prova realizada por automobilistas portugueses constituiu um novo triunfo para os Oleos **SUNOCO**

Os distintos automobilistas Ex.^{mos} Srs. José Lopes da Silva e Torres Fernandes escolheram oleo **SUNOCO** para garantia do funcionamento do motor do carro "Steyr" que realizou esta prova

«Oleo SUNOCO auxiliou nosso Raid STOP 3568 quilometros Lisboa Viena sem mudar oleo»

(a) LOPES DA SILVA

**SUNOCO
MOTOR OIL**

A LUBRIFICACAO MAIS PERFEITA E MAIS SEGURA

AGENTES GERAIS :

C. E. Moitinho de Almeida
Rua da Prata, 71, 1.º — LISBOA

AGENTES NO NORTE :

Candido Mota Junior
Rua Antero Quental, 483 — PORTO

**CARTAZ
TEATROS**

Nacional—A's 21 e 30—Como se faz um homem.
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—Bóia de Neve.
Gymnasia—A's 21 e 45—Deus lhe pague.
Apolo—A's 21 e 23—Zé dos Pacatos.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—O Milho Rei.
Variedades—A's 21 e 23—O Serra de Estrela.
Coliseu—A's 21 e 45—Companhia d. Variedades.

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 18.
Olimpia—Das 14 e 30 As 24.
Chiado Terrace—A's 21 e 1b.
Capitão—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvarez Cabral.
Promotora—A's 21.
Belem-Jardim—A's 21.
Eden-Cinema—R. do Alvilto, a Alcantara.

**Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115**

Tinta inglesa a agua

MURALINE
A' venda em todas as boas drogarias e na Rua Rodrigues Sampaio, 158, ric., Esq.
Telefone: 41102 — LISBOA



**Raleigh, Thomann,
Chandler, Helios**
12 prestações mensais e iguais desde 60\$00.
Pneus MICHELIN.
ARMANDO CRESPO
116 — Rua do Crucifixo — 124
Telefone 2707

OS SEUS CABELOS...

...a nossa ondulação por método sem fios e sem electricidade, marca e coloração, executamos os melhores processos modernos que maior realce dão à sua beleza.



ACADEMIA CIENTIFICA DE BELLEZA
A DA LIBERDADE 55 - TEL. 21566

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico o "SEMPRE FIXE"



Quando os percevejos o não deixarem dormir

Não empregue insecticidas que não matam

Sempre que pensar em destruir os percevejos com insecticidas de qualidade inferior, perderá o seu tempo e o seu dinheiro. Para matar os percevejos terá de adquirir o mais forte de todos os insecticidas — FLIT.

Por medida de precaução, certifique-se de que é realmente FLIT que lhe dão. FLIT destrói de facto os insectos, matando-os.

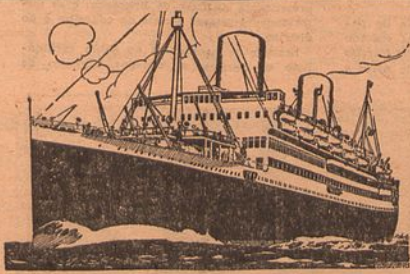
FLIT pulverizado não mancha.

Exija a lata amarela com o soldado e a faixa preta, selada, para sua garantia contra as imitações.



Espalhe PÓ FLIT

Mata: formigas, pulgas, percevejos, baratas, traças, piolhos, etc.



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEOU e BUENOS AIRES

ALCANTARA 7 de Maio
ARLANZA (*) 21 de Maio

HIGHLAND PATRIOT 1 de Maio
HIGHLAND MONARCH 15 de Maio

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Corunha, Cherbourg e Southampton
ARLANZA 4 de Maio
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN 5 de Maio
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
E. Pinto Basto & C.ª, L.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 4 (linhas)

Os mancebos alemães não querem o serviço militar obrigatório?

VIENA, 28.—Segundo uma notícia do "News Chronicle", uma grande parte dos mancebos alemães seria contrária ao serviço militar obrigatório. Esta oposição ter-se-ia manifestado na recente eleição dos Conselhos "Fiduciais", que têm por fim defender os interesses dos operários e dos empregados nos escritórios: mais de 16% teriam votado contra os candidatos oficiais.—(Americana).

Sete mineiros soterrados

HALLE, 28.—Na mina de Stassfurt deu-se um desabamento em que ficaram soterrados sete trabalhadores. Os esforços para os salvar têm resultado infrutíferos, pelo que se perderam já todas as esperanças.—(Havas).

Queda de um avião japonês

TOQUIO, 28.—O avião da carreira Japão-Manchúria teve um desastre e desapareceu. Levava um único passageiro, que foi encontrado morto, por uns pescadores, na praia de Talu-Tao, não longe de Antung.—(Havas).

TAUROMAQUIA

A charlotada do Cartaxo no dia 1

A praça de touros do Cartaxo é das primeiras a proporcionar ao publico a nova Orquestra Filarmonica os ASES e a troupe de toureiros comicos de Mendes Leal, organizada, como está este ano, com mais uma figura, pois este ano são quatro os elementos: «D. José, Charlot Trolaró e seu Botones». Da troupe fazem parte o pequeno bailarino Zéca, o engraçadíssimo maestro da banda comica de Elvas e os cantadores de fado Maria do Carmo Torres e J. Seabra.

A corrida está marcada para 1 de maio e effectua-se em beneficio do Hospital de Santa Cruz. A cavallo, apresenta-se o amador negro Manuel dos Santos, que no ano passado agradou imenso no Campo Pequeno; a pé e nas pégas, valentes e experimentados amadores, da região.

Um dos segredos do Renovador «RUTHER» é a facilidade com que penetra nos folículos e as células que originam os cabelos.

A' venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicílio a Domicílio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

Porto Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1834 Telef. 2720



A dor envelhece

O dinamismo duma juventude sã, forte e inteligente, é uma das características mais simpáticas da nossa época. Os inimigos desta juventude são a doença e a dor. Nem o homem mais forte lhes resiste sem que no seu semblante se vinquem profundas rugas que desfeiam e envelhecem. Mas há um remédio — um remédio maravilhoso: CAFIASPIRINA! Um ou dois comprimidos firmam, como por encanto, as dores nevralgicas, de dentes ou de cabeça.



Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Maria Eugénia de Sá Ferreira Mayer, D. Paulina Rollim Melo e Brito, D. Maria Adéilda Salema Rollim, D. Maria Helena de Noronha Mallem, D. Angelica de Queiros Pimenta de Lacerda, D. Margarida Magalhães, D. Maria Carlota Sena, D. Isabel Klutt Lopes da Silva e D. Maria Luiza Santos Silva de Faria.

CASAMENTOS

Com a maior intimidade, realizou-se o casamento da sr.^a D. Angelina Tardio do Espirito Santo Alves, com o tenente-coronel aviador sr. Teófilo José Ribeiro da Fonseca.

—Com muita intimidade realizou-se na paróquia de S. Mamede o casamento por procuração da sr.^a D. Sara Valentim Amançio, e do sr. Vitorino Julio Amançio já falecido, com o sr. João Alves Brandão de Carvalho, farmacêutico do Quadro de Saude de Moçambique, para onde a noiva partirá em breve a junção a seu marido.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo, a sr.^a viscondessa do Botelho. Mãe e filha estão felicemente bem.

—Na Maternidade dr. Alfredo Costa, com a intervenção do Ilustre cirurgião sr. dr. Professor Costa Saraçura, teve o seu bom successo, a sr.^a D. Maria Palmira de Sousa Teles Romão, esposa do tenente sr. Antonio Amaro Romão, e filha do brigadeiro sr. Casimiro Teles, tendo tido como medico assistente a distinta medica sr.^a dr.^a D. Maria Leão. Mãe e filho estão felicemente bem.

Quer adquirir a coloração primitiva dos seus cabelos sem os pintar

—Use RUTHER

A' venda na Drograria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da. Rua da Prata, 99, 101

Como deve embranquecer a sua pele

Uma nova cêra, extraída das flôres, maravilha os especialistas de beleza. Tira as sardas e as imperfeições do rosto. Torna a pele tão rosada e tão branca como a dum bebê.



Enquanto dorme, esta cêra, conhecida pelo nome de Cire Aseptine, penetra profundamente numa pele grosseira, rugosa, e amacia-a de tal forma que a sua camada externa e endurecida cai, pouco a pouco, em minúsculas partículas quando lava a sua cara, todas as manhãs. Daí resulta um rosto leito exclusivamente duma pele fresca e nova, tão macia e tão delicada como as pétalas duma rosa. As sardas, as feias manchas castanhas, e todas as deformidades da face parecem sumir-se, e produz-se uma surpreendente mudança. Uma mulher de 40 anos pode facilmente aparentar 30, ou mesmo menos. A Cire Aseptine encontra-se à venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se à Agencia Tokion, 88, rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

SORTES GRANDES

à casa, COSTA L.D.A. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CURA DE PRIMAVERA

Porque será que na Primavera, a época do ano mais cheia de encantos e belezas, nos sentimos tão cansados, deprimidos e desanimados? Poucas são as pessoas que na Primavera se não queixam de quaisquer desarranjos no organismo. Os velhos achaques despertam. O reumatismo revive. Aparecem na cara e no corpo borbulhas de aspecto variado. As varizes doem. A arterio-sclerose atrai mais vítimas para o cemitério. A hipertensão arterial provoca palpitações, vertigens, etc.

As hemorroides torturam. Os ganglios dos linfáticos aumentam de volume. Os obesos respiram com maior dificuldade. As mulheres na idade critica sofrem dores no baixo ventre. Os que padecem de asma, bronquites e nefemas, queixam-se de desarranjos mais pronunciados. Os que sofrem de doenças nervosas vêm com alarme recrudescer o seu mal. E quantas pessoas são constilam, com surpresa, insónias, impotencia, cansaço, etc.

Toda a gente deveria saber que estes sintomas desagradáveis se devem a uma intoxicação geral do organismo provocada pela alimentação superabundante do inverno. Grandes quantidades de toxinas, resíduos de toda a espécie e impurezas varias ficaram na circulação sanguínea e o organismo trata por todas as formas de se libertar destes venenos. É preciso ajudá-lo pela

Depuração natural da Primavera

Para limpar o organismo, renovar o sangue, torna-lo rico e generoso, purificar os rins, a bexiga, o fígado, normalizar a tensão arterial, nada se pode comparar ao **CHO**.

VITA-SANA — MARAVILHA CIENTIFICA

famoso, celebre, de resultados seguros, reconhecido como infalível por eminentes medicos e pela opinião publica.

Compre ainda hoje um pacote de Escudos 5 ou 10 ou uma Lata de Escudos 15. Faça a sua cura de Primavera, comodamente, em casa e com economia. Evite as drogas. Estime os remedios dos campos.

INOFENSIVA — SEM DIETA

AS MANIFESTAÇÕES DESPORTIVAS DE HOJE

A "provável" selecção portuguesa de "football" DERROTOU O BOAVISTA POR 8-2 evidenciando larga superioridade e classe apreciável

O dia de hoje foi aproveitado para a realização da selecção portuguesa de «foot-ball». Não se realizaram desfilas de campeonato. Mas isso não importava. Os olhos da «aficção» portuguesa estão lançados para a preparação do «team» nacional com vista ao encontro contra a Espanha.

Seleção Nacional, 8--Boavista, 2

Realizou-se, hoje, pelas 17 horas, nas Remeiras, o desafio-treino oficial da selecção portuguesa de «foot-ball» contra o Boavista da 2.ª Liga.

O estádio das Amoreiras registou uma boa enchente—o que prova ser aceite com simpatia a decisão federativa.

Sob a arbitragem de Nuno de Freitas (não compreendemos a razão por que o Colegio não nomeia para estes jogos de extraordinária importância desportiva os árbitros mais antigos e porventura, mais representativos) os grupos alinharam:

Boavista—Biri; Humberto e Oscar; Reis, Monteiro e Cesar Machado; Maxima II, Peseta, Costuras, Ferraz e Maxima I.

Seleção portuguesa—Soares dos Reis; Jurado e Gustavo; Albino, Rui e Carlos Pereira; Mourão, Vitor, Soeiro, Pinga e Nunes.

O encontro iniciou-se, ante a expectativa geral, ás 17 e 12. Nos primeiros momentos, a selecção, a despeito de não dominar intensamente, tem jogado mais, sem grande conjunto.

A melhor formação dos «prováveis» é, até agora a linha de médios, onde Albino sobressai.

Porém, o grupo do Boavista, com uma boa defesa—distinguido-se Biri—e com um ataque rápido e movimentado, tem cumprido o seu papel de treinador, mas a falta de remate impede-lhe de obrigar a trabalhar Soares dos Reis.

A primeira oportunidade para os «prováveis» apareceu num livre marcado por Carlos Pereira. Fizêram-se alguns «cantos» contra o Boavista sem resultado.

Aos 13 minutos marcou-se o 1.º «goal» da selecção. Vitor deu a Mourão. Este, correu, passando a Soeiro, que centrou, e Pinga, oportuno, efectuou o ponto.

Passados poucos minutos, Soeiro, depois dum bom trabalho da asa esquerda, enganou a defesa, e marcou o segundo «goal».

Depois do quarto de hora, o grupo dos «prováveis» mostra ligação, realizando perfeitamente diversos esquemas de jogo.

No ataque, Mourão brilha, pela precisão dos passes, e Nunes, pelas situações de perigo criadas.

A linha média da selecção tem, em Carlos Pereira, o elemento destacante.

Ha a distinguir, neste tempo, um grande remate de Vitor—de marca impressionante. Boavista equilibra. Desce, por vezes, ás redes de Soares dos Reis. Este, brilha numa grande defesa.

O encontro apresenta características de grande lealdade—próprias dum jogo desta natureza.

Quasi á meia hora, a selecção, por Vitor, fez o terceiro «goal». Foi a melhor jogada da tarde; Vitor deu, para trás, a Albino, este, a Mourão, o qual, com grande brilho, «dribla» três adversarios e centra para Vitor—que realiza o ponto.

O dominio da selecção pode dizer-se insistente, completo. O Boavista, no ultimo quarto de hora, cumpre, completamente, como, de resto, em todo o encontro, o seu papel de treinador. Os portuenses criaram, mesmo, algumas situações difíceis para os internacionais.

Nos últimos momentos Soeiro de longe, faz o 4.º «goal», a um canto. O primeiro tempo acaba 4-0 a favor da selecção portuguesa.

Impressão da 1.ª parte

O resultado corresponde inteiramente ao desenrolar da partida. Se não

fôra a grande exibição de Biri, do Boavista, seria mais volumoso.

É certo que nunca foi atingido um nível de jogo muito alto; no entanto, os internacionais têm cumprido.

Em primeiro lugar, na selecção, collocar-se-á Gustavo, Carlos «reira», Mourão, Nunes e Pinga.

Jurado e Albino, regularmente. Vitor, melhorando pouco a pouco. Rui e Soeiro, uteis. Soares dos Reis—pouco trabalho. No que fez—bem.

O Boavista, com menos técnica da selecção, cumpre com galhardia o seu papel. Reis, brilha. No ataque, Costuras e Peseta, os melhores.

A segunda parte

A selecção portuguesa de «foot-ball» entra, nesta parte, com Waldemar, a interior, e Simões, a defesa direita, substituindo respectivamente Vitor e Jurado.

Pinga, nos primeiros instantes, marcou o primeiro «goal» da selecção, recolhendo um passe de Waldemar e «fintando» o adversario.

O trabalho da selecção, nesta parte, pelo menos, até esta altura, não melhorou em relação á primeira.

O Boavista, com ligação apreciável, tem perdido algumas oportunidades, pelo menos, a um remate de Ferraz.

Anteriormente a esta jogada, Pinga havia tido um remate de categoria, continuando a ser o nosso melhor avançado. Waldemar, muito trabalhador e combativo, Simões produz tarefa útil.

Alguns «cantos» contra a selecção não resultam. Carlos Pereira brilha na intermediação. Até aos 25 minutos, a superioridade do grupo nacional é manifesta. Com a chuva que caiu, o terreno tornou-se escorregadio, e as quedas são constantes.

O trabalho da nossa asa esquerda é de molde a satisfazer, embora o extremo Nunes nem sempre satisfaga. Soeiro beneficia do bom jogo dessa asa.

Aos 25 minutos, Rui foi substituído por Viegas, do Belenenses.

Duma maneira geral pode dizer-se que a exibição da selecção é inferior á realizada contra os austriacos.

A meia hora, Soeiro realizou o sexto «goal» da selecção, com um remate admirável, em passe dos interiores. Depois, houve um ponto do Boavista, marcado pelo avançado centro do Boavista, de longe e fortemente, que Soares dos Reis não pôde recolher. 6 a 1.

O Boavista anima com a marcação do seu ponto. E a selecção não se emprega a fundo. Como resultado, os portuenses marcam um segundo, ponto, por intermédio de Peseta, aproveitando um passe do seu extremo.

Soeiro, a seguir, efectua o sétimo «goal», com a defesa contrária recolhida. Waldemar, por sua vez, realiza o oitavo ponto. 8 a 2, a favor da selecção.

nal é manifesta. Com a chuva que caiu, o terreno tornou-se escorregadio, e as quedas são constantes.

O trabalho da nossa asa esquerda é de molde a satisfazer, embora o extremo Nunes nem sempre satisfaga. Soeiro beneficia do bom jogo dessa asa.

Aos 25 minutos, Rui foi substituído por Viegas, do Belenenses.

Duma maneira geral pode dizer-se que a exibição da selecção é inferior á realizada contra os austriacos.

A meia hora, Soeiro realizou o sexto «goal» da selecção, com um remate admirável, em passe dos interiores. Depois, houve um ponto do Boavista, marcado pelo avançado centro do Boavista, de longe e fortemente, que Soares dos Reis não pôde recolher. 6 a 1.

O Boavista anima com a marcação do seu ponto. E a selecção não se emprega a fundo. Como resultado, os portuenses marcam um segundo, ponto, por intermédio de Peseta, aproveitando um passe do seu extremo.

Soeiro, a seguir, efectua o sétimo «goal», com a defesa contrária recolhida. Waldemar, por sua vez, realiza o oitavo ponto. 8 a 2, a favor da selecção.

O trabalho da nossa asa esquerda é de molde a satisfazer, embora o extremo Nunes nem sempre satisfaga. Soeiro beneficia do bom jogo dessa asa.

Aos 25 minutos, Rui foi substituído por Viegas, do Belenenses.

Duma maneira geral pode dizer-se que a exibição da selecção é inferior á realizada contra os austriacos.

A meia hora, Soeiro realizou o sexto «goal» da selecção, com um remate admirável, em passe dos interiores. Depois, houve um ponto do Boavista, marcado pelo avançado centro do Boavista, de longe e fortemente, que Soares dos Reis não pôde recolher. 6 a 1.

O Boavista anima com a marcação do seu ponto. E a selecção não se emprega a fundo. Como resultado, os portuenses marcam um segundo, ponto, por intermédio de Peseta, aproveitando um passe do seu extremo.

Soeiro, a seguir, efectua o sétimo «goal», com a defesa contrária recolhida. Waldemar, por sua vez, realiza o oitavo ponto. 8 a 2, a favor da selecção.

O trabalho da nossa asa esquerda é de molde a satisfazer, embora o extremo Nunes nem sempre satisfaga. Soeiro beneficia do bom jogo dessa asa.

Aos 25 minutos, Rui foi substituído por Viegas, do Belenenses.

Duma maneira geral pode dizer-se que a exibição da selecção é inferior á realizada contra os austriacos.

A meia hora, Soeiro realizou o sexto «goal» da selecção, com um remate admirável, em passe dos interiores. Depois, houve um ponto do Boavista, marcado pelo avançado centro do Boavista, de longe e fortemente, que Soares dos Reis não pôde recolher. 6 a 1.

O Boavista anima com a marcação do seu ponto. E a selecção não se emprega a fundo. Como resultado, os portuenses marcam um segundo, ponto, por intermédio de Peseta, aproveitando um passe do seu extremo.

Soeiro, a seguir, efectua o sétimo «goal», com a defesa contrária recolhida. Waldemar, por sua vez, realiza o oitavo ponto. 8 a 2, a favor da selecção.

O trabalho da nossa asa esquerda é de molde a satisfazer, embora o extremo Nunes nem sempre satisfaga. Soeiro beneficia do bom jogo dessa asa.

Aos 25 minutos, Rui foi substituído por Viegas, do Belenenses.

Duma maneira geral pode dizer-se que a exibição da selecção é inferior á realizada contra os austriacos.

A meia hora, Soeiro realizou o sexto «goal» da selecção, com um remate admirável, em passe dos interiores. Depois, houve um ponto do Boavista, marcado pelo avançado centro do Boavista, de longe e fortemente, que Soares dos Reis não pôde recolher. 6 a 1.

O Boavista anima com a marcação do seu ponto. E a selecção não se emprega a fundo. Como resultado, os portuenses marcam um segundo, ponto, por intermédio de Peseta, aproveitando um passe do seu extremo.

Soeiro, a seguir, efectua o sétimo «goal», com a defesa contrária recolhida. Waldemar, por sua vez, realiza o oitavo ponto. 8 a 2, a favor da selecção.

O trabalho da nossa asa esquerda é de molde a satisfazer, embora o extremo Nunes nem sempre satisfaga. Soeiro beneficia do bom jogo dessa asa.

Aos 25 minutos, Rui foi substituído por Viegas, do Belenenses.

Duma maneira geral pode dizer-se que a exibição da selecção é inferior á realizada contra os austriacos.

dores. Os dois extremos, muito bem, sobressaindo Mourão.

O ponto vulnerável da linha encontra-se no lugar de medio centro.

A defesa, em todo o caso, é inferior ao ataque. Soares dos Reis, com coisas boas e com deslizes; Simões e Gustavo equivalem-se. Podemos, portanto, nestas circunstâncias, tirar a ilação de que o ponto forte da nossa selecção reside no ataque e nos medios laterais.

A arbitragem pode classificar-se de aceitavel.

Belenenses, 3---Barcelense, 2

Para inauguração do seu campo, em Marvila, o Grupo Desportivo da C. P. organizou para esta tarde um festival constituído por três encontros de «foot-ball».

No primeiro, os «donos da casa» bateram o Lisbonense, por 4-1. No segundo o C. P. venceu o Marvilense, por 3-1.

Antes do ultimo jogo da tarde, a disputa entre os «teams» de honra do Belenenses e do Barcelense, que esta epoca ainda não se bateram, procedeu-se á inauguração oficial das instalações, ás quais nos cabe fazer ligeiras referencias.

O novo campo, junto do apeadeiro de Marvila, possui terreno para «foot-ball» e outro par «basket», ambos com bom aspecto e com as medidas regulamentares, circundados por elegante vedação em ferro.

O plano de relva irregular bastante arenoso, necessita de ser melhor preparado.

Pelas 17 e 15, com o cerimonial costumeado e enquanto a banda do Ateneu Ferroviario toca o seu hino, os «teams» alinham a meio campo, e o acto solene da inauguração, em que tomam parte os representantes da C. P. e das direcções da A. F. L., Belenenses, Barcelense e do clube em festa, e da Imprensa.

Arbitra o sr. Abel Antonio Ferreira. O Barcelense apresenta os seus habituales titulares, e o Belenenses minha:

Miranda; Varela Marques e Luiz Rodrigues; Rodrigues Alves, Silva Marques e Theofilo Pinto; Custodio, Aquilino, José Luiz, Rafael e João Belo.

A primeira parte, que decorreu com equilibrio, acabou com o Belenenses a ganhar por 2-0.

Aos 25 minutos, centro curto de João Belo, que Rafael remata a contar. Cinco minutos depois, Aquilino, com um remate rapido e inesperado, faz o 2.º ponto.

Os dois grupos desenvolveram jogo fraco. De sublinhar, só a correcção com o encontro tem sido disputado.

Indistintamente devem destacar-se, Maximino, Leonel e Raúl Baptista, do Barcelense; nos azules, a linha media, com Silva Marques bem adaptado ao lugar, e Miranda, defendendo as redes com segurança.

O jogo acabou com a victoria dos «azules», por 3-2. Aos 25 minutos do 2.º tempo, Aquilino, com um «shoot» bem colocado, fez o ultimo ponto dos vencedores.

Aos 35 e aos 44 minutos, Julio Cesar e Nunes apontaram os «goals» do Barcelense.

O Porto --- Santarem

PORTO, 28. (Pelo telefone).—A primeira parte terminou com 1-0, a favor do Porto.

O seleccionador nacional formou a selecção portuguesa

Depois do desafio-treino de hoje, Candido de Oliveira, o seleccionador nacional, formou assim o grupo representativo de Portugal:—Dyson; Jurado e Gustavo; Albino, Rui de Araujo e Carlos Pereira; Mourão, Vitor, Soeiro, Pinga e Nunes.

O ultimo lugar que se encontra em duvida é o de guarda-redes, pois Soares dos Reis não cumpriu hoje, tudo parecendo indicar que Dyson será o designado para 5 de maio.

O resultado corresponde inteiramente ao desenrolar da partida. Se não



Soeiro, a energia personificada, realiza um grande remate, ante o espanto dos defesas...



O grande internacional Mourão ressentiu-se do uso de «pitons», e o seleccionador nacional dá-lhe uteis indicações

SPEEDWELL MOTOR OIL

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES